

SABERES E VIVÊNCIAS EXPERENCIADAS NAS PRÁTICAS CORPORAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Denilson Costa Soares ¹
Simony Ricci Coelho ²
Eliane Ferreira de Souza Ribeiro ³
Claudia Almeida dos Anjos ⁴
João Gabriel Andres Ribeiro ⁵

RESUMO

Alunos do curso de Educação Física de uma Universidade da Baixada Fluminense-RJ têm e terão ao longo de sua formação acadêmica, disciplinas que dialogam com as práticas corporais descritas na BNCC (2017). Assim, nesta pesquisa foram utilizadas duas políticas públicas: o Programa de Residência Pedagógica, que tem por finalidade fomentar projetos para serem implementados por Instituições de Ensino Superior - IES, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da Educação Básica nos Cursos de Licenciatura e a Resolução CNE/CP nº 02- 2017, que institui a Base Nacional Comum Curricular- BNCC, à qual assegura, a todos os estudantes, aprendizagens significativas ao longo da vida. Daí emergiu o interesse no grupo de discussão do Projeto de Iniciação Científica, pela indagação se essas práticas corporais elencadas na BNCC discutidas nas aulas desta IES, estão sendo implementadas no chão da escola. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar nos relatórios dos alunos do Curso de Educação Física participantes da Residência Pedagógica (2020-2022), se em suas vivências nas escolas houve práticas corporais. A metodologia utilizada foi qualitativa por meio de uma pesquisa bibliográfica (André e Gatti, 2008), e com a leitura analítica dos relatórios dos Residentes que estão cursando Educação Física, a partir do 4º Período, verificando sobre suas experiências nas Escolas atinentes às práticas corporais no Ensino Fundamental II. No resultado identificou-se nos relatórios que apesar das diretrizes elencadas na BNCC, ainda não foi contemplada em todos os quesitos previstos por este documento oficial. Para tanto, acredita-se que a relação Universidade e Escola possibilita aos futuros docentes uma qualificação efetiva, já que na sua formação faz a interação entre teoria e prática, aproximando-os mais da realidade escolar.

Palavras-chave: Residência, BNCC, Educação Física, Práticas Corporais.

INTRODUÇÃO

A proposição deste artigo surgiu das discussões elencadas no grupo de pesquisa

¹ Mestre-Universidade Veiga de Almeida_ Universidade Iguazu - RJ, denilsondmx@gmail.com

²Doutora- UNIGRANRIO- Universidade Iguazu-RJ, simonyrcoelho@gmail.com

³ Mestre- Universidade Veiga de Almeida- Universidade Iguazu - RJ, elianefsouza@uol.com.br

⁴ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Iguazu - RJ, claudiartl@gmail.com

⁵ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Iguazu -RJ, joagabrielandres@hotmail.com

atinente ao Projeto de Iniciação Científica⁶ acerca da implementação de boas práticas corporais na Educação Física Escolar necessárias no contexto escolar, a partir da homologação do documento oficial: Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017).

Nesta pesquisa, especificamente, a prioridade foi de investigar a implementação das práticas corporais conforme alusões da BNCC (2017), somente nos anos finais do Ensino Fundamental, por considerar uma fase escolar de relevância na atuação deste componente curricular.

Tal estudo justifica-se, pela relação entre Instituição de Ensino Superior (IES) e as Instituições Escolares da Educação Básica, que se apresentam como um espaço de promoção de diálogos e reflexões, na qualidade de pensar, refletir e (re)pensar formas de melhorar o ensino e o aprendizado, principalmente no que tange os aspectos das práticas corporais culturais, que contribui para a promoção e a ascensão social do indivíduo.

Embasado nisso, que chegou ao objetivo desta pesquisa, a de verificar nos relatórios dos alunos do Curso de Educação Física participantes da Residência Pedagógica (2020-2022), se em suas vivências nas escolas houve práticas corporais que são contempladas na Base Nacional Comum Curricular referente ao Ensino Fundamental II.

Nesta pesquisa, para contemplar o espaço de diálogos e reflexões sobre as práticas corporais culturais foram realizados pelos alunos residentes que fazem parte do Programa de Residência Pedagógica do Governo Federal pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES (2018), que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de Residência Pedagógica para serem implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da Educação Básica nos Cursos de Licenciatura.

Para ampliar a discussão necessitou de verificar como os residentes estavam experienciando suas práticas educativas no contexto escolar. A partir do discurso da BNCC (2017) sobre esse componente escolar, conforme Resolução CNE/CP Nº 02-2017, que é um documento que garante aprendizagens significativas do estudante ao longo da vida em que este documento aponta que:

⁶ Esta pesquisa é oriunda do Projeto de Iniciação Científica dos alunos graduandos do Curso de Educação Física.

a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2017, p.213).

Inserido nesta legislação no trato com o currículo oficial vigente do País, entende-se que o componente curricular Educação Física é relevante no contexto escolar, pois este componente busca possibilidades de desenvolver práticas sociais que dão sustentação à Cultura Corporal de Movimento, na qual está inserida diretamente ao lazer e a saúde (GONZÁLEZ; FRAGA, 2012).

A partir disso, partimos do princípio de que os alunos do curso de Educação Física têm e terão ao longo de sua formação acadêmica, nesta Instituição de Ensino Superior- IES, disciplinas que dialogam com as práticas corporais elencadas a BNCC (2017). Assim, com esse cenário apresentado que fomentou a escolha do método para desenvolver esta pesquisa, inicialmente destaca-se André e Gatti (2008), que advogam a favor da pesquisa qualitativa na área da Educação.

Desta forma, a pesquisa qualitativa foi pelo viés bibliográfico, a partir da leitura analítica dos relatórios dos Residentes que estão cursando a partir do 4º Período do Curso de Educação Física de 2023, para ser o objeto desta pesquisa, já que estes Residentes neste período irão atuar no cotidiano escolar, em escolas da Educação Pública no Ensino Fundamental II e uma das atribuições deles é o relatório de sua vivência escolar. E Gil (2010, p.29) que coaduna com as ideias desses autores, quanto a natureza qualitativa, acrescenta que a investigação bibliográfica advém de um levantamento “com base ao material já publicado, no sentido de fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema”.

Desta forma, no resultado identificou-se nos relatórios que apesar das diretrizes elencadas na BNCC, ainda não foi contemplada em todos os quesitos previstos por este documento oficial. Para tanto, acredita-se que a relação Universidade e Escola possibilita aos futuros docentes uma qualificação efetiva, já que na sua formação faz a interação entre teoria e prática, aproximando-os mais da realidade escolar.

METODOLOGIA

A escolha para desenvolver esta pesquisa, inicialmente destaca-se André e Gatti (2008), que advogam a favor da pesquisa qualitativa na área da Educação, pois consideram que os métodos qualitativos contribuem para a ampliação das possibilidades de estudos e maior compreensão relacionada aos problemas na área da educação, sejam eles processos escolares, de aprendizagem, de políticas públicas, de relações, processos institucionais e culturais, de socialização e sociabilidade, o cotidiano escolar em suas múltiplas implicações, as formas de mudança e resiliência presentes nas ações educativas.

Freitas e Jabbour (2011, p.10) apontam que a abordagem qualitativa se destaca pelo mergulho e pela abrangência, no que diz respeito à busca dos resultados. Para os autores, “o valor das evidências que podem ser obtidas e trianguladas por meio das fontes, análise de documentos, como entrevistas, observações, análise de documentos, permitindo ao pesquisador detalhes informais (...), admitindo uma relação bem mais próxima ao objeto de estudo”.

Assim, neste projeto pretende-se realizar a fundamentação deste estudo, por meio da realização da pesquisa bibliográfica, pois ela se constitui no embasamento necessário e básico para a realização de uma pesquisa.

De acordo com Gil (2010, p.29), a pesquisa bibliográfica advém de um levantamento “com base ao material já publicado, no sentido de fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema”. Assim, o trato com a pesquisa bibliográfica refere-se à proposição de justificar a discussão teórica, bem como a sua contribuição para a sociedade.

Desta forma, para esta pesquisa foi realizado a análise documental, sendo a BNCC (2017), os teóricos que abordem sobre as práticas corporais, bem como os registros dos documentos dos Residentes sobre suas experiências vivenciadas no Curso de Educação Física a partir do 4º período. Nessa análise, não obteve contato com os

sujeitos da pesquisa, tão somente houve a leitura desses relatos a partir de documentação enviada pelo coordenador do curso. Tal análise foi para identificar se nas práticas desenvolvidas pelos residentes houve ou a existência ou a ausência de práticas corporais com os alunos do Ensino Fundamental II. Assim, com esses dados colhidos e analisados se constituirá em um elemento estável e rico, dando mais estabilidade aos resultados obtidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação inicial docente deve ofertar uma qualificação profissional que possa possibilitar o desdobramento do exercício de sua função de modo que possa estar em adequação com as exigências éticas, didáticas e de ensino e aprendizado pertencentes a Educação Básica. Sendo assim, Souza; Goulart; Cabral acrescentam que a formação inicial:

não subentende somente um preparo de caráter curricular e disciplinar, possui também uma formação teórico-prática que procura dar um retorno aos novos processos de atuação docente, como promotores sociais responsáveis pelas transformações e melhoria da educação no país (2023, p. 07).

Desta forma, a formação inicial não deve ser uma mera transmissão de conhecimento, mas criar uma possibilidade de o educando construir o seu próprio conhecimento baseado no conhecimento que ele traz de seu dia a dia (FREIRE, 1996).

Nesta mesma perspectiva, Garíglío (2016) aponta a relevância da sistematização do desenvolvimento do docente, como forma de não separar a formação regular com a continuada, pois ele é proeminente que essas formações não sejam separadas, como forma de possibilitar uma mutualidade entre a teoria e a prática.

Sobre este aspecto de formação inicial, em 2018 foi implementado o Programa de Residência Pedagógica do Governo Federal pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES, como forma de contribuir na qualificação profissional dos estudantes de cursos de licenciaturas com a Educação Básica a partir do aperfeiçoamento entre teoria e prática, ou seja; Universidade e Escola. A participação do licenciando nas Instituições Escolares é a partir da metade de seu curso induzir a

reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica (BRASIL, 2018).

A Residência Pedagógica busca consolidar a articulação entre a Instituição do Ensino Superior e a Instituição Escolar, haja vista, isso seja necessário para refletir teoria e prática, ou seja, o saber acadêmico com o saber escolar e as implicações decorrentes desses saberes no processo ensino e aprendizagem como também levantar o debate no grupo de estudo, entendendo que a formação na/para a pesquisa é uma exigência da atividade profissional no mundo atual não podendo ser reduzida a uma ação compensatória de fragilidades da formação inicial.

Ademais, o conhecimento adquirido na formação inicial se reelabora e se especifica na atividade profissional, para atender a mobilidade, a complexidade e a diversidade das situações que solicitam intervenções adequadas e a Residência Pedagógica é o campo fértil de experimentar teoria na prática, a Residência Pedagógica se apresenta como um instrumento para maximizar a formação profissional do aluno de licenciatura em Educação Física, procurando ofertar subsídios para a construção de uma formação sólida, com identidade acadêmica e, principalmente humanizada através de metodologias ativas que visam a efetiva participação do aluno.

Inserido nesse contexto do residente pedagógico é relevante acrescentar a Base Nacional Comum Curricular, conforme Resolução CNE/CP Nº 02- 2017 - documento que garante aprendizagens significativas ao longo da vida do estudante. Sendo assim, torna-se relevante que o estudante em sua fase inicial de sua formação compreenda as habilidades e competências da sua área de conhecimento, sendo ela a de linguagens, em seu componente curricular Educação Física, no intuito de contribuir em sua Residência Pedagógica com suas práticas educativas. Assim, percebe o quão é relevante a relação entre teoria- prática e universidade-escola.

Em relação ao componente curricular Educação Física dentro deste documento oficial BNCC (2017), compreende-se que as práticas corporais devem ser abordadas nas aulas “como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório” (BRASIL,2017, p.213).

Assim, apesar da aprovação pelo Governo Federal da implantação e implementação nas escolas brasileiras, da Base Curricular Comum Nacional (2017), é mister que esta seja continuamente analisada e reelaborada na perspectiva das resistências e lutas em vista da educação de qualidade socialmente referenciada aos

marginalizados do sistema educacional e social, encontrados em sua maioria na Educação Pública.

Desta forma, acredita-se que o docente da área da Educação Física Escolar tem a capacidade de desafiar o aprendizado do aluno, por meio de técnicas diversificadas para a motivação fazendo com que os estudantes participem das aulas de Educação Física, como forma de poder colaborar com as experiências vividas, dependendo das condições socioeconômicas e intelectuais, exercendo assim um crescimento das práticas educacionais (BIANCHIN, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante a realização da pesquisa, será apresentado nesta seção a análise dos registros de 24 alunos do Curso de Educação Física de uma Instituição do Ensino Superior-IES, da Baixada Fluminense- RJ, durante o período de 2020-2022, quanto suas as experiências vivenciadas na Residência Pedagógica, numa Escola Estadual na Baixada Fluminense- RJ, nos Anos Finais do Ensino Fundamental. A análise foi dividida em duas fases:

I-Fase Inicial- Resultado Parcial- Da Leitura, da discussão do grupo de pesquisa acerca os documentos oficiais

Na primeira fase da pesquisa como resultado parcial optou-se pela leitura dos documentos oficiais como a Residência Pedagógica, a Base Nacional Comum Curricular (2017) e teóricos que abordem as práticas corporais na área da Educação Física Escolar, em que a partir das leituras e discussão do grupo de pesquisa do Projeto de Iniciação Científica.

Assim, após leitura, análise e discussão o grupo compreendeu que Residência Pedagógica (2018) é um programa que valoriza a experiência dos professores da Educação Básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional, pois induz a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula a partir de competências específicas da área de Educação Física.

Além da Residência, na BNCC (2017) e nos artigos lidos e discutidos verificou-se que esta área de conhecimento tem um diferencial relevante perante aos outros componentes curriculares na área de linguagem, pois ela não se limita à racionalidade científica que geralmente norteia às práticas pedagógicas, todavia vai

além e proporciona experiências mais amplas que envolvem cultura, lazer e saúde.

II-Fase Final – Resultado Final – Análise dos registros do Residentes Pedagógicos do Curso de Educação Física.

Nesta fase, o grupo de pesquisa fez a leitura seguida de análise dos 24 registros dos Residentes em suas vivências, identificando a existência ou a ausência das práticas corporais, conforme os preceitos da BNCC (2017).

Em relação a presença de práticas corporais 14 alunos alegaram que vivenciaram práticas corporais que atendem a BNCC (2017) e 10 mencionaram que apesar de trabalharem algumas Unidades Temáticas, as mesmas não contemplam habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento do aluno nessa fase escolar.

As Unidades Temáticas, conforme a BNCC (2017) para serem desenvolvidas no Ensino Fundamental II são: esporte, ginástica, dança, aventura. Dentre as análises referentes as Unidades desenvolvidas no contexto escolar aparecem os registros dos residentes, em que pode destacar:

A maioria das atividades são com esporte dentre elas o futebol e o voleibol (EDF22) .

O esporte é a atividade mais praticada na quadra com atividades de badminton, voleibol (EDF15).

Na escola prioriza mais práticas esportivas devido à falta de material (EDF07)

A quadra em sua maioria desenvolve mais práticas com esporte de voleibol (EDF10).

A atividade com esporte é a mais dada pelo professor e a que mais os alunos gostam, o problema é que às vezes não ter material apropriado (EDF19).

Capoeira todo mês tinha uma roda para os alunos na quadra e aula de voleibol (EDF05).

Ocorrem muitas aulas de esportes e tem capoeira também (EDF09).

Às vezes têm atividades com aventuras com passeios, slackline e parkour com obstáculos encontrados nos espaços da escola, como árvores, gramados, escadas, rampas, grades, muros (EDF21).

O professor desenvolve atividades de luta, esportes e de aventura, só não dá ginástica e dança (EDF13).

A partir dos registros dos residentes entendemos que apesar de existir a presença de algumas práticas educativas que atendem as Unidades Temáticas da BNCC (2017), percebe-se que há uma porcentagem maior pela escolha do tratamento temático ‘esporte’, ficando outras habilidades em plano secundário. Assim a BNCC declara que:

a unidade temática Esportes reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (2017, p.217).

Assim, Bracht (2010), menciona que a Unidade Temática ‘esporte’ é concebida na Educação Física escolar como a promoção da cultura esportiva, tendo como defesa a sua relevância social, política e econômica. Em relação a isso Pimenta e Honorato declaram que:

em seu trabalho sobre o esporte na escola como sendo algo repetitivo e único instrumento da educação física na escola. Historicamente, a Educação Física escolar tornou-se perigosamente sinônimo de esporte. As diferentes manifestações culturais ficaram à mercê da marginalidade dos conteúdos apreendidos pelos alunos. Outras manifestações corporais, que também não deixam de ser esportivas, como a ginástica, o atletismo, as lutas e as modalidades de pranchas, foram sendo renegadas à medida que as quatro modalidades - futsal, handebol, voleibol e basquetebol tornaram-se parte integrante da pedagogia nas aulas de Educação Física (2010, p. 498).

Desta forma, isso coloca a questão sobre a ausência da aplicabilidades de outras Unidades Temáticas em suas respectivas habilidades, que deveriam ser ofertadas para essa etapa escolar, sendo que o esporte se encontra como o principal eixo a ser trabalhado, entretanto requer que seja desenvolvidos aprendizados nos alunos que contemplem também ginástica, jogos, lutas e danças, haja vista que conforme a declaração dos residentes: A luta ocorre às vezes e quanto as danças e ginásticas que ofertam uma pluralidade cultural não são desenvolvidas neste contexto escolar.

Desta forma, ressalta-se que as práticas corporais na educação física escolar, conforme alusões da BNCC (2017) devem ser desenvolvidas todas as Unidades Temáticas por meio dos princípios éticos que valorizem a diversidade e a cultura corporal.

Isso implica reconhecer e respeitar as diferenças individuais em termos de gênero, habilidades físicas, origem étnica e orientação cultural, como forma de contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e inclusivos (DAOLIO, 2007).

Para tanto, o resultado desta pesquisa tendencia a versar sobre a falta de diversidade de conteúdos desenvolvidos pelo educador, já que prioriza o esporte como o

principal eixo a ser trabalhado, entretanto os alunos necessitam desenvolver todas as habilidades como forma de ter um desenvolvimento mais amplo, diverso e cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi verificar nos relatórios dos alunos do Curso de Educação Física participantes da Residência Pedagógica (2020-2022), se em suas vivências nas escolas houve práticas corporais que são contempladas na Base Nacional Comum Curricular referente ao Ensino Fundamental II.

A Residência Pedagógica (2018) contribui no decorrer da formação, pois há integração de saberes docentes entre o que aprende na Universidade e no chão da escola, sendo que há troca de saberes com as preceptoras atuantes na docência, bem como com a coordenação do programa, possibilitando uma visão ampla da profissão, auxiliando na nossa busca pelo “ser professor”.

O outro documento analisado foi a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), especificamente na Educação Física dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Nele encontrou a presença das práticas corporais em todas as três competências, já que este componente curricular desenvolve a expressão dos estudantes, por meio das práticas corporais, que proporcionam experiências sociais, estéticas, emotivas e lúdicas, sendo esta é uma das competências essenciais para o Ensino Fundamental.

Foi encontrado também nos estudos das competências que a Educação Física pertence a área da linguagens, junto com a Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Artes. Desta forma possibilita ao aluno ter uma visulaização desta área de conhecimento por meio de componentes curriculares que se dialogam, assim ele terá acesso ao conhecimento, sentido e significado nas diversas manifestações da cultura corporal de movimento. Sendo assim, as práticas corporais textos culturais passíveis de leitura e produção.

Desta forma, é mister validar o conhecimento que visa à compreensão de práticas corporais vinculadas à Educação Física, pois elas favorecem a aprendizagem do aluno que podem estar relacionadas internamente (dentro do contexto escolar) ou externamente (fora do contexto escolar) a instituição de ensino. Esse estudo tem relevância ao conhecimento escolar, pois mostra a importância da Cultura Corporal de Movimento ao processo de ensino-aprendizagem, sendo ela relacionada ao desenvolvimento integral do aluno.

Após análise dos registros realizados pelos Residentes Pedagógico da Educação Física, quanto as experiências vivenciadas no contexto escolar se atendiam as práticas corporais culturais no Ensino Fundamental II, conforme alusões da BNCC (2017), resultou-se na prioridade de trabalhar mais a Unidade Temática ‘esporte’, não contemplando a luta, os jogos, a dança e a ginástica.

Ainda hoje, o ‘esporte’ é uma das Unidades temáticas considerada na Educação Física escolar como a promoção da cultura esportiva, tendo como defesa a sua relevância social, política e econômica. Assim, acredita-se que isso pode tendenciar o uso desta Unidade em maior frequência nas aulas práticas.

Entretanto, as outras habilidades a serem desenvolvidas nessa etapa escolar fica em plano secundário, dificultando assim o desenvolvimento integral do estudante nos aspectos da linguagem corporal, cultural e social.

Assim, as aulas precisam necessariamente ser ocupadas por atividades que possibilitam ao educando a interação, cooperação e contribuição aos conhecimentos pedagógicos como os esportes, danças, lutas, entre outros, que possibilitam atender e entender a vida cultural em que vive o aluno.

Para tanto, mesmo que a vivência dos residentes pedagógicos no chão da escola, não contemplou as necessidades explícitas na BNCC, ainda acredita que o curso de formação de professores tem uma necessidade crucial de contribuir para o desenvolvimento dessas questões, visto que esta formação atende diretamente aos processos desencadeados nas escolas da Educação Básica.

Para tanto, considera-se a proposta deste estudo relevante, uma vez que discutiu a relação entre escola e universidade; e também buscou (re)pensar acerca da formação docente nos cursos de Educação Física e acompanhar a implementação das Políticas Públicas Educacionais.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M; GATTI, B. A. **Métodos Qualitativos de Pesquisa em Educação no Brasil: origens e evolução**- Trabalho no Simpósio Brasileiro- Alemão de Pesquisa Qualitativa e Interpretação de Dados, realizado na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, de 26 a 28 de março de 2008.

BIANCHIN, E. J. O. **A motivação no ensino da educação física**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ,

2011.

BRACHT, V. A educação física no ensino fundamental: **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento**. 2010. 14 f. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Belo Horizonte, 2010

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Editais CAPES nº 01/2018**. Programa de Residência Pedagógica. Brasília (DF), 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Resolução CNE/CP Nº 2, 22 de dezembro de 2017** institui a Base Nacional da Educação, Brasília, 2017.

.DAOLIO, J. **Da Cultura do Corpo**. Campinas: Papyrus, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, W.R.S; JABBOUR, C.J.C. Utilizando Estudo de Caso(s) como Estratégia de Pesquisa Qualitativa: boas práticas e sugestões. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, v.18, n 2, p.07-22, 2011.

GARÍGLIO, J. A. A inserção profissional de professores de educação física iniciantes: aprendendo um professor. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 312-326, set./dez. 2016.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. S. V. **Afazeres da educação física escolar: planejar, ensinar e partilhar**. Erechim: Edelbra, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, W.F; GOULART, I, C, V; CABRAL, G, R. O programa de Residência Pedagógica na formação inicial de licenciandos. **Educação: Teoria e Prática- Rio Claro, SP, v.23, nº 66, 2023**.